



MARINA ALMEIDA COELHO  
Curso de Psicopedagogia



**FAMÍLIA E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UMA  
LEITURA PSICOPEDAGÓGICA**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Geovani Soares de Assis**

**Universidade Federal da Paraíba**

**JOÃO PESSOA**

**2015**

MARINA ALMEIDA COELHO

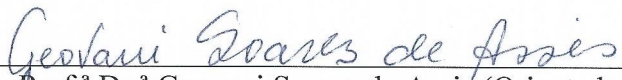
FAMÍLIA E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UMA LEITURA  
PSICOPEDAGÓGICA

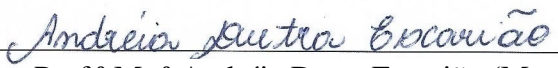
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Geovani Soares de Assis

Aprovado em: 19/02/2015.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Geovani Soares de Assis (Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba

  
Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Andréia Dutra Escarião (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

# **FAMÍLIA E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UMA LEITURA PSICOPEDAGÓGICA**

## **RESUMO**

Considerando que as dificuldades de aprendizagem são resultantes de diversos fatores e as pesquisas apontarem a família como um dos principais responsáveis pelo baixo rendimento dos alunos, propomos realizar o presente estudo na perspectiva de um olhar psicopedagógico que reflita a dinâmica familiar de uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem. Esta pesquisa consiste em um estudo de caso, realizado em uma escola pública da cidade de João Pessoa, objetivando investigar a relação do contexto familiar de uma criança frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas. O estudo foi desenvolvido por meio da utilização de anamnese, da aplicação de testes de avaliação acadêmicas e, sobretudo das observações na família, na escola e na comunidade da criança, sendo possível identificar o que leva uma família a negligenciar seu papel de facilitadora da aprendizagem, considerando fatores sociais, econômicos e educacionais envolvidos nesse processo. O estudo demonstrou a importância da intensificação do olhar psicopedagógico nas intervenções de pessoas com dificuldade de aprendizagem, ressaltando a carência educacional do nosso país que perpetua uma realidade educativa precária nas famílias, principalmente as de baixa renda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dificuldade de Aprendizagem. Família. Psicopedagogia.

## INTRODUÇÃO

Ultimamente tem se percebido um aumento nos estudos sobre a influência da participação da família no desempenho escolar das crianças, demonstrando sua importância e relevância nesse processo. Ao mesmo tempo é recorrente a família ser apontada como principal responsável pelo fracasso escolar em decorrência dessa questão. Corroboramos com a visão da importância da família no desenvolvimento acadêmico da criança, contudo entendemos ser necessário uma investigação que nos traga maiores informações sobre os motivos que levam uma família a negligenciar esse papel preponderante de ser um lugar facilitador da aprendizagem.

Queremos fugir à ideia de causalidade linear, onde se apresenta a família como determinante do problema de aprendizagem. Como diz Fernández (1991, p.96), é mais um “critério de causalidade circular ou estrutural” e não uma única causa, um único culpado. Com essa premissa este trabalho tem por objetivo investigar a relação do contexto familiar de uma criança frente às suas dificuldades de aprendizagem, identificando-as por meio da realização de atividades que favoreçam a avaliação, observando suas relações familiares e o contexto em que está inserida, por fim analisando a relação familiar frente às dificuldades evidenciadas. Polity (2004) infere que o sistema familiar é o maior responsável por construir uma boa relação com o saber e dessa forma, crianças com dificuldades de aprendizagem podem ser beneficiadas com um bom diagnóstico sobre as barreiras que impedem sua família de apoiá-la.

Por intermédio desse estudo de caso realizado a partir de um olhar psicopedagógico acreditamos ser possível descobrir novos fatores relacionados às dificuldades de aprendizagem presentes nas relações familiares e assim buscar meios de melhor intervir e orientar as famílias. Logo, novas pesquisas e investigações sobre a relação família, escola e crianças com dificuldades de aprendizagem sob um olhar psicopedagógico, certamente, contribuirão para as ações de intervenção nesses casos tão frequentes nos nossos dias.

A peça científica ora apresentada constará da base teórica que possibilitará a leitura dos dados; a trilha metodológica que norteou a pesquisa; o relato do caso com sua análise e discussão e, finalmente, as considerações finais, ocasião em que discorreremos posições sobre os pontos que foram explicitados ao longo deste artigo.

## **DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM, RELAÇÃO FAMILIAR E A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

### **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Vários são os estudos em torno das dificuldades de aprendizagem. Encontramos relatos sobre investigadores que têm usado técnicas de imagens para comparar o cérebro em ação de indivíduos normais e com dificuldades de aprendizagem, bem como realizadas autópsias de cérebros de pacientes falecidos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, na busca de novas descobertas. Contudo ainda são muitos os mitos sobre esse assunto, provavelmente pela dificuldade em encontrar a causa do problema e pelo fato de serem múltiplos os fatores que interferem no processo de aprendizagem (SMITH; STRICK, 2012).

Compreendendo a aprendizagem como um processo e esse constituído de diversos fatores, as dificuldades de aprendizagem não podem ser vistas por uma ótica simplificada de causa única, mas sim como consequência de possíveis problemas em diversas áreas desse processo abrangente que é o processo de aprendizagem. Sampaio (2011) sugere algumas características próprias às dificuldades de aprendizagem. Primeiramente, a criança com dificuldade de aprendizagem tem um desempenho incompatível com a capacidade cognitiva esperada para sua idade e suas dificuldades são bem maiores que as apresentadas por seus colegas. Em segundo, também suas dificuldades são, muitas vezes transitórias e podem ser minimizadas quando diagnosticadas na pré-escola e trabalhadas respeitando suas limitações e permitindo que essas crianças também interajam com o conhecimento.

O diagnóstico por sua vez, é inferido a partir do desempenho acadêmico do indivíduo, que é considerado por alguns estudiosos como uma relação entre a capacidade cognitiva e os sentimentos que o indivíduo tem de si mesmo. Também o diagnóstico envolve interdisciplinaridade em pelo menos três áreas, a neurologia, a psicopedagogia e a psicologia (SAMPAIO, 2011).

As dificuldades de aprendizagem também são resultantes de transtornos da aprendizagem, como a dislexia, por exemplo. Segundo Capovilla (2007), este transtorno atinge uma em cada cinco crianças e tem uma incidência três vezes maior no gênero masculino do que no gênero feminino. Contudo, a dislexia não está relacionada com problemas intelectuais nem sensoriais, mas afeta diretamente a habilidade de processar a leitura e conseqüentemente desenvolver normalmente a escrita.

Embora exista a relação entre distúrbios de aprendizagem e dificuldades de

aprendizagem, é de fundamental importância saber diferenciá-los, não cometendo o erro de sempre associar uma coisa à outra. Ferreira (et. al., 2013) lembra que muitas vezes os problemas de aprendizagem são explicados como consequência de determinantes de ordem individual, rotulando o indivíduo e que essa patologização acaba por alimentar crenças, preconceitos, justificar falhas ideológicas e diferenças sociais.

Outra questão que vale a pena salientar é o fato de problemas na aprendizagem terem o potencial de gerar alterações no comportamento do indivíduo, como, baixa autoestima, vergonha por não conseguir acompanhar os colegas, isolamento, dificuldade em se concentrar, desmotivação em relação à aprendizagem, podendo chegar a alterações psíquicas como ansiedade e depressão (SAMPAIO, 2011).

Para auxiliar na orientação às escolas com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, Andrada destaca a importância de ter uma perspectiva ampla e dessa forma “entender os sistemas diretos no qual o aluno vive” (2003, p.171). Considerando em especial a família como parte desse sistema direto, podemos contribuir para a diminuição de rótulos que impedem o desenvolvimento de crianças com dificuldades de aprendizagem.

A seguir discutiremos sobre os vários tipos de família, como se apresentam nos dias atuais, sua identificação com a teoria dos sistemas e como pode ser uma peça fundamental na construção do vínculo do indivíduo com o saber.

## NOÇÕES DE FAMÍLIA E RELAÇÃO FAMILIAR

Segundo a Constituição Federal, Art. 226, parágrafos 3º e 4º, o estado reconhece “[...] união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar” e “[...]entende-se também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.” (BRASIL, 1988). Atualmente temos novas e várias estruturas familiares, constituídas a partir dos vínculos afetivos que envolvem os seus componentes e não apenas o casamento.

Dentre os vários modelos de família, podemos descrever alguns a partir das mudanças no decorrer da história. Temos a família tradicional, numerosa e patriarcal, característica da primeira metade do século XX. A família nuclear, que surgiu posteriormente, composta basicamente pelo pai, mãe e poucos filhos. Com o aumento de lares com apenas um dos pais, surge a família monoparental. Como consequência da reconstituição de novos lares temos as famílias recompostas ou recasadas que apresentam uma rede familiar que relaciona os diferentes lares formados depois da ruptura do casal original. Temos ainda, a família alternativa onde podemos destacar a família homoafetiva (SANTOS, 2008).

Independente da estrutura familiar estabelecida, é da família o papel formador e educador de seus filhos. A Teoria Geral dos Sistemas, escolhida por Polity como referência para se estudar os vários aspectos das relações familiares, esclarece bem a dinâmica dessas relações. Polity propõe o modelo sistêmico para se trabalhar o atendimento terapêutico familiar, pois defende ser esse modelo caracterizado pelo envolvimento de todos que compõe uma rede social, influenciando e sendo influenciado reciprocamente, sendo todos “corresponsáveis tanto pelos recursos a serem utilizados, quanto pelos impasses que surgem ao longo do caminho”. (2004, p.92).

Considerando, portanto, ser a família a base de toda a formação da criança, quando as relações estão bloqueadas ou insatisfatórias fica muito difícil para esse estudante assimilar o que lhe é oferecido na escola. É como tentar construir um prédio sem alicerce. É na família o primeiro ambiente construtor de segurança, valores, auto estima. Se essa base não está bem montada, não se consegue construir nada em cima, é preciso refazê-la. Segundo o Art. 227 da Constituição Federal em sua Emenda Constitucional de 2010, é dever da família “assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer [...]”. (BRASIL, 1988). Mas nem sempre isso acontece, comprometendo assim todo o processo de aprendizagem da criança.

Corroborando com este pensamento, pesquisas têm revelado um aumento considerável nos casos de indivíduos com dificuldades de aprendizagem e depois das causas de desordens orgânicas o fator de maior influência está relacionado às relações familiares (SAMPAIO, 2011). Não são poucas as pesquisas que revelam a importância de um ambiente familiar facilitador da aprendizagem. É na família que se estabelece o primeiro vínculo da criança com o aprender, que pode ser algo favorável ou não, estimulante e encorajador ou decepcionante e desmotivador. Smith e Strick ressaltam que “as crianças que recebem um incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas.” (2012, p. 33).

Fernández (1991) infere ainda que, para se aprender entram em ação quatro níveis constitutivos do sujeito e inter-relacionados, que são: orgânico, corporal, intelectual e desejante. No nível orgânico está sua estrutura genética herdada, o nível corporal a capacidade de construir a aprendizagem, já o nível intelectual se desenvolve a partir da interação com o desejo, onde gera a consolidação da aprendizagem, ou o equilíbrio da assimilação-acomodação. Também ressalta que tanto na construção como na dinâmica de cada um desses níveis, está presente a família. Nessa perspectiva a influência da relação familiar no processo de aprendizagem se torna evidente.

Com esse enfoque pode-se ter uma visão mais ampla dos possíveis fatores capazes de favorecer ou prejudicar a relação da criança com a aprendizagem. Como afirma Polity (2004), para se obter um quadro mais amplo que possibilite um entendimento maior das dificuldades de aprendizagem precisamos considerar que o indivíduo pertence a um contexto familiar (vertical), com perspectivas e heranças próprias desse contexto e de um contexto atual (horizontal).

Geralmente, uma família que tem um membro com dificuldade de aprendizagem sente-se impotente frente ao desafio de contribuir no processo de aprendizagem da leitura e da escrita desse membro, uma vez que desconhece sua real participação nesse processo. Por sua vez, a escola é desafiada a conhecer o problema de cada aluno e a saber como agir para obter sucesso com esse aprendiz.

Diante desse impasse surge a atuação da psicopedagogia que assume um papel primordial na avaliação, identificação e intervenção de tais dificuldades de aprendizagem. A Psicopedagogia percebe o ser de forma plena, dotado de habilidades cognitivas e inserido em um meio social, onde influencia e é influenciado por ele. Por esse motivo cabe agora esclarecer um pouco sobre a forma como a Psicopedagogia entende e age diante das dificuldades de aprendizagem.

## A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Uma vez que a psicopedagogia considera os diversos fatores envolvidos no processo de aprendizagem, cabe a ela o papel de investigá-los e identificar como eles podem interferir positiva ou negativamente nos processos de aprendizagem. Ao mesmo tempo, prossegue identificando as diversas áreas que originam as dificuldades, por exemplo, metodologia inadequada, alfabetização deficitária, falta de envolvimento cultural, baixa condição econômica, docentes mal remunerados, mal preparados, ou mesmo com desconhecimento da realidade cognitiva dos alunos (SAMPAIO, 2011).

Além das questões escolares e culturais, outros possíveis fatores são capazes de favorecer ou prejudicar a relação do indivíduo com a aprendizagem. Segundo relatos da pesquisa realizada por Cavalcante e Aquino (2013), na cidade de João Pessoa, as principais causas atribuídas pelos psicólogos escolares sobre queixas escolares são as dinâmicas familiares dos alunos e isso reforça a visão dos professores de isenção no processo. Esse tipo de entendimento deixa a escola confusa e pode levar a práticas isoladas de intervenção, ora

trabalhando o aluno, ora culpando a família, ora cobrando mais eficiência do professor, mas sem um objetivo claro de suas ações.

É nesse momento que a psicopedagogia apresenta um olhar multifatorial que considera um aspecto sem descartar o outro. Dessa forma, se faz necessário investigar o perfil dessas famílias, para se entender o grau de responsabilidade que elas têm em todo esse quadro de dificuldade escolar, não deixando margem para conjecturas, mas atribuindo responsabilidades a cada participante do contexto desse estudante.

Para dar prosseguimento à essa pesquisa corroboramos com Vianin (2013, p.25), quando diz:

Renunciamos definitivamente a qualquer fatalismo diante das dificuldades de aprendizagem, afirmando de forma categórica que todas as crianças podem ter êxito na escola se lhes transmitirem as ferramentas do êxito, se seu repertório for enriquecido de estratégias e se lhes ensinarem a utilizar eficazmente sua 'caixa de ferramentas cognitiva.

Não apenas são necessárias habilidades cognitivas para se aprender, mas sobretudo um ambiente que propicia estimular esse processo. Um olhar psicopedagógico pode reverter um quadro de dificuldade de aprendizagem trazendo luz para uma visão pessimista da situação, onde se vê apenas o problema, sem entender onde se deve intervir.

Uma avaliação psicopedagógica considera o indivíduo como um ser único, porém inserido em um contexto que influencia e é influenciado por ele. Com essa prerrogativa, a avaliação psicopedagógica assume um caráter dinâmico e abrangente, utilizando-se de instrumentos psicométricos para medir os vínculos que o indivíduo tem com materiais escolares e suas competências acadêmicas, sobretudo priorizando entrevistas e observações que permitam entender os diversos aspectos que estão envolvidos no processo de aprendizagem de cada um.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso que tem por característica a observação e o aprofundamento, dando ênfase à singularidade ao mesmo tempo que considera o contexto e a complexidade (ANDRÉ, 2005). Dessa forma, favorece a obtenção de informações relevantes para o caso.

O estudo de caso tem uma natureza qualitativa que oferece uma prática investigativa e também uma visão questionadora dos fatos (REY, 2005). Podemos ressaltar também, que esse estudo fez uso da observação direta, obedecendo os critérios da observação participante, onde o pesquisador pode realizar uma interação com a situação estudada permitindo uma aproximação do contexto em que o sujeito está inserido e um afastamento para a realização de

uma boa análise dos dados. Por outro lado, essa característica deve ser considerada com bastante atenção a fim de que se possa isentar de preconceitos, pontos de vista e crenças que possam vir a interferir na pesquisa (ANDRÉ, 2005).

Inicialmente, realizamos anamnese junto aos pais, ocasião em que observamos o envolvimento dos pais nas atividades escolares da criança, realização de atividades avaliativas que revelaram as potencialidades e dificuldades apresentadas pela criança no processo de aprendizagem, bem como um acompanhamento na rotina escolar e familiar da mesma. Os instrumentos utilizados para a avaliação de habilidades e dificuldades escolares dessa criança foram: a Entrevista Centrada na Aprendizagem (EOCA), o Teste de Desempenho Escolar (TDE) e o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP).

Como complemento na obtenção dos dados fizemos uso da observação direta intensiva, cujos resultados foram registrados em um diário de bordo.

## PARTICIPANTES

Sendo um estudo de caso, a pesquisa foi desenvolvida com um aluno de 11 anos de idade, do 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública de João Pessoa. O foco da investigação centrou-se na dificuldade de aprendizagem apresentada pela criança e sua relação familiar. A observação foi realizada dentro de seu contexto escolar, familiar e também de sua comunidade.

## INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados para investigação das dificuldades de aprendizagem da criança foram os seguintes:

EOCA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem. Por meio dessa entrevista é possível investigar os vínculos que o indivíduo possui com os objetos escolares, bem como observar seu comportamento e atitudes frente a tais objetos, identificando condutas evitativas, mecanismos de defesa e a forma que lida com novos desafios (SAMPAIO, 2012).

TDE – Teste de Desempenho Escolar – Este é um instrumento psicométrico que objetiva uma avaliação das capacidades fundamentais para o desempenho escolar, mais especificamente da escrita, aritmética e leitura (STEIN, 2011).

TCLPP – Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras – Este instrumento é, ao mesmo tempo, psicométrico e neuropsicológico cognitivo, para a avaliação da competência de leitura silenciosa de palavras isoladas, coadjuvante para o diagnóstico

diferencial de distúrbios de aquisição de leitura (SEABRA; CAPOVILLA, 2010)

## PROCEDIMENTOS

A fase da Coleta de Dados obedeceu o foco de investigação delimitado pela pesquisa de campo. Após a fase exploratória, quando foram feitos os contatos iniciais e, em seguida, definido a unidade de análise, passamos a coleta de dados sistemática. Para a realização da análise sistemática dos dados todo o material foi organizado em ordem cronológica e de forma categorizada. O objetivo de proceder dessa forma foi para evitar divagações e possíveis desvios da problemática apresentada. Em seguida foi feito a conexão com os fundamentos teóricos e os estudos correlatos na busca de se obter um resultado relevante.

Inicialmente foi realizado uma entrevista com os pais da criança, quando foram colhidas informações importantes sobre a história e a relação familiar do mesmo. O segundo passo foi a observação, que ocorreu durante os meses de Fevereiro a Dezembro de 2014. Segundo André (2005) o pesquisador deixa a ocasião falar por si e dizer qual é a história, a situação, o problema. Dessa forma, a observação abrangeu todo um contexto, não apenas na questão física, mas social, cultural, familiar, política, econômica e tudo que pudesse contribuir para entender o caso.

Durante a fase de observação foram realizados também testes de desempenho que ajudaram a identificar quais eram e como se apresentavam as dificuldades de aprendizagem da criança. Também realizamos análises de materiais da criança como: histórico escolar, laudos médicos, tarefas e avaliações feitas na escola e em casa.

## ANÁLISE DE DADOS

A análise foi efetuada iniciando-se com a fase exploratória, quando analisamos as informações prévias que possibilitaram delimitar o foco da pesquisa, indo até a fase formal de análise, quando a coleta de dados foi finalizada.

Depois de analisar alguns casos de crianças com dificuldades de aprendizagem existentes na escola, optamos por investigar o caso de T. S., que na ocasião estava cursando o 5º ano. Segundo as professoras, ele tinha dislexia, não conseguia aprender e já havia repetido três vezes o 3º ano, duas vezes o 4ºano e que só havia passado para o 5ºano porque a escola não queria desestimulá-lo, ainda que sua aprendizagem não houvesse progredido em nada. De acordo com relatos da coordenadora, os pais já haviam sido chamados algumas vezes à escola, sempre compareciam às solicitações e ouviam os relatos da coordenação e das professoras,

porém não acontecia mudanças no desempenho da criança.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo de caso em questão teve como principal interesse investigar a relação do contexto familiar de uma criança, frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas por ela, identificando suas dificuldades e buscando os motivos que levaram a família a não conseguir apoiá-la de forma necessária. Os primeiros contatos com essa criança, foram feitos durante a realização do estágio supervisionado III do curso de Psicopedagogia que ocorreu nas dependências de uma escola pública de João Pessoa e teve continuidade durante todo o estágio IV que fora realizado na mesma Escola. Segundo as professoras do aluno, ele não sabe escrever de forma espontânea, não lê com fluência, troca letras e não escreve de forma coerente. As professoras sugerem que a criança tenha dislexia.

Para se obter os primeiros dados sobre a história de vida do sujeito, sua relação familiar a partir de relatos dos pais, foi aplicado uma anamnese com a mãe de T.S. A mesma tem 39 anos, é do lar e há 3 anos está separada do pai. Ela relatou que cursou até o 3º ano do Ensino Fundamental I e que o pai de T.S. apenas foi alfabetizado e é cozinheiro. Também disse que ele tem um irmão mais velho, de 16 anos que, atualmente, está morando com o pai, que também já repetiu de ano na escola. T. S. mora com a mãe que reside próximo da casa do pai, na mesma rua da comunidade.

A partir do terceiro mês de gravidez, a mãe relatou que foi feito o pré-natal de forma regular e que no oitavo e nono mês foi identificado pelo ultrassom que o bebê estava sentado, também aos nove meses de gestação ele estava pesando 4,5kg, por esse motivo foi sugerido fazer uma cesariana. Contudo, no dia do parto os médicos que se encontravam no hospital não quiseram fazer a cesariana e disseram que ela teria que suportar o parto normal. Foram muitas horas de dores, mas T.S. nasceu de parto normal com 5 quilos. Nasceu com icterícia, depois ficou curado. Após 3 meses de vida ele apresentou uma doença na pele que nenhum médico conseguia curar. Passou três meses com essa doença, na ocasião parou de mamar, começou a perder peso e a cair os cabelos. Segundo o relato da mãe, apenas ficou curado depois de uma receita caseira passada por uma pessoa da comunidade que rezava pelos doentes.

A mãe relatou que não teve nenhuma doença durante a gravidez, não fumou, nem ingeriu bebida alcoólica. Ao nascer T.S. não chorou. Quando parou de mamar aos três meses, passou a tomar um leite específico, a mãe não lembrou o nome, mas disse que era bem caro. Tomou esse leite até os dois anos. Segundo o relato da mãe usou chupeta e mamadeira até os 3 anos de

idade. O desenvolvimento da criança para sentar foi aos catorze meses e para engatinhar foi a partir de um ano. O desenvolvimento da fala foi atrasado, começou aos 2 anos. Hoje, quando fica nervoso, gagueja um pouco.

T.S. entrou na escola aos três anos de idade, quando, segundo a mãe, ela o colocou no jardim I e a professora sugeriu mudar para o Jardim II porque *ele já sabia tudo*. Dessa forma a mãe mudou para o Jardim II. Ele fez a alfabetização aos 5 anos e foi alfabetizado normalmente. A partir do ano seguinte, ele mostrou dificuldade de aprendizagem. Segundo a mãe, ele repetiu o 3<sup>a</sup> e o 4<sup>o</sup> anos. A mãe disse que as tarefas de casa são feitas com o acompanhamento de um reforço diariamente e que ele demonstra muita preguiça para ler e escrever. Mesmo assim, salientou que ele sempre gostou de ir à escola, que não se recusa a acordar, e que atualmente, mesmo quando o irmão mais velho não vai, ele vai sozinho.

Segundo a mãe ele é fácil de fazer amizades, principalmente com homens mais velhos e que ele gosta de falar sobre futebol. Não costuma levar amigos para casa, nem dorme fora de casa pois a mãe não concorda.

A rotina dele é, acordar às 5h30min, tomar banho, tomar café e ir à escola com o irmão. Chega em casa por volta das 12h30min, almoça, segundo a mãe, quando ela está em casa, pois dá trabalho para comer. Faz as tarefas e depois sai para brincar na rua. Nas terças e quintas feiras, no entanto, ele fica os dois turnos na escola, manhã e tarde, para participar do projeto “Ande na Faixa Certa”, que realiza um acompanhamento com alunos que repetiram de ano.

De acordo com os relatos da genitora, T.S. não tem um bom relacionamento com o pai. O irmão mais velho mora com o pai e ele acha que o pai tem uma preferência pelo outro filho. A mãe também relatou que quando vivia com o pai, ele presenciou muitas brigas do casal.

A atenção de T.S. é curta, segundo relatou sua mãe. Não consegue ficar muito tempo fazendo uma mesma atividade, se distrai com outras pessoas. O que ele gosta de fazer é jogar futebol e também dominó. A mãe ressaltou que hoje ele está bem mais calmo, mas que antes era muito agitado. Não é muito de reclamar, não se queixa dos professores, nem de colegas.

Também foi relatado pela mãe que o pai é alcoólico, bebe todos os dias. Ela lembrou também que ela já teve depressão depois da separação e que precisou de um acompanhamento psicológico e de tomar medicamentos, mas atualmente sente-se bem. Segundo a mãe, o irmão mais velho também tem dificuldades com os estudos, já foi reprovado na escola, mas a queixa da escola é de falta de interesse nos estudos.

Com a escuta da anamnese foi possível observar alguns pontos importantes da dinâmica familiar da criança. Inicialmente podemos destacar que a composição familiar de T.S. é monoparental, onde o filho mora apenas com um dos pais, nesse caso com a mãe. Como

agravante dessa situação, existe uma relação conflituosa entre pai e filho. Dessa forma, conforme o que infere Polity (2004) sobre o modelo sistêmico, todos que compõe a família influenciam e são influenciados reciprocamente, sendo todos “corresponsáveis tanto pelos recursos a serem utilizados, quanto pelos impasses que surgem ao longo do caminho” (p.92). A ausência do pai na vida de T.S. e, sobretudo a relação conflituosa que estabelece com o filho são fatores negativos para a construção da aprendizagem. Como ressaltaram Smith e Strick (2012), o incentivo carinhoso dos pais durante a vida da criança é de fundamental importância para a formação de um vínculo positivo com a aprendizagem, bem como uma atitude positiva sobre si mesmo.

Embora os relatos da mãe sobre o período pré natal tenha sido que foi relativamente normal, o mesmo não aconteceu nos períodos peri e pós natal. O parto foi bastante estressante e os seis primeiros meses de vida da criança foram marcados por doenças desconhecidas, peregrinações de médico em médico em busca de cura, sucessivas perdas no desenvolvimento normal, como a interrupção da amamentação, perda de peso e queda dos cabelos. Todos esses fatores tem um potencial desfavorável no desenvolvimento normal da criança.

Para observar os vínculos da criança com os materiais escolares foi realizada a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA). Inicialmente foi pedido que ele nominasse os materiais que estavam em cima da mesa, o que ele fez sem apresentar dificuldade. Os materiais eram, lápis, caneta, borracha, apontador, cola, tesoura, folhas de papel, revistas, régua, compasso e esquadro, lápis de cores e canetas hidrocor.

Em seguida foi solicitado que ele, utilizando o material que quisesse, mostrasse o que sabia fazer e o que havia aprendido na escola. Primeiramente ele pegou uma folha pautada, uma caneta e disse que iria dividir. Iniciou montando uma operação de divisão de acordo com o formato ensinado pela escola, contudo não conseguiu concluí-la corretamente. Depois escreveu toda a tabuada do 5 sem cometer erros, obedecendo as margens e as linhas, apresentando uma letra legível e muito boa, conforme quadro a seguir.

54315	$5 \times 1 = 5$
50 304	$5 \times 2 = 10$
003	$5 \times 3 = 15$
- 5	$5 \times 4 = 20$
10021	$5 \times 5 = 25$
	$5 \times 6 = 30$
	$5 \times 7 = 35$
	$5 \times 8 = 40$
	$5 \times 9 = 45$
	$5 \times 10 = 50$

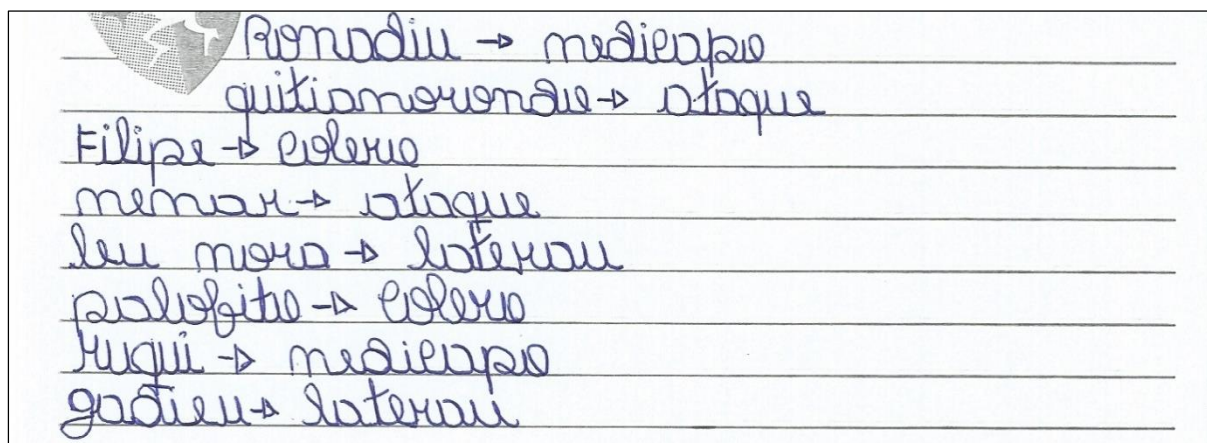
QUADRO 1: Parte da E.O.C.A.

Fonte: dados da pesquisa

Foi percebido enquanto T.S. fazia essa tarefa que sua coordenação motora fina é muito boa. Ele pega com firmeza na caneta, escreve com precisão, contudo troca e omite letras, mesmo escrevendo seu nome completo. Sua letra é muito bonita, mas a escrita é errada.

Ainda como parte da E.O.C.A., sugerimos que ele fizesse um desenho. Pegou a régua e desenhou uma casa, um estojo com lápis, uma árvore e um sol. Quase tudo o que desenhou usou a régua para fazer linhas retas. Foi pedido então que ele escrevesse o nome do que tinha desenhado. Primeiro ele fez quatro linhas na folha com a régua e depois escreveu nas linhas os nomes. Acertou a escrita de “casa” e “lápis”, embora não tenha colocado o acento em “lápis”. Errou na escrita de “sol” e “árvore”, escrevendo “sou” e “avore”.

Seu desenho pareceu pouco espontâneo, pois ao ser perguntado o que mais gostava de fazer, ele disse que era jogar futebol, contudo não desenhou nada relacionado a isso. Ao saber que futebol era sua preferência e que queria ser jogador ao crescer, pedimos que ele escrevesse em uma folha os nomes dos jogadores de futebol que ele lembrasse e qual a posição que eles ocupavam. Além dos jogadores foi pedido para que ele escrevesse nomes de times de futebol que conhecia. O objetivo dessa atividade era favorecer a escrita de palavras conhecidas avaliando a sua escrita espontânea sobre um tema de seu interesse. Parte dessa atividade está apresentada no quadro a seguir.



QUADRO 2: Escrita espontânea direcionada

Fonte: dados da pesquisa

T.S. escreveu o nome de oito jogadores com suas respectivas posições e doze times. Repetiu sua limitação na escrita espontânea, trocando e omitindo letras e às vezes escrevendo exatamente como fala, demonstrando a falta de familiaridade com a leitura e escrita. Na troca de letras apresentou com frequência a troca de “g” por “c”, de “m” por “n”, e no final das palavras o “l” pelo “u”. Por exemplo: “colero” no lugar de “goleiro”, “laterau”, no lugar de “lateral”. Quando quis escrever “meio de campo”, escreveu “medicapo”, da forma como fala e repetindo omissão de letras. Nas omissões de letras a frequência foi maior na nasalização das sílabas pela letra “n”, como por exemplo “Satos” no lugar de “Santos”, “Flanego” no lugar de “Flamengo”.

O segundo encontro com T.S. teve como objetivo avaliar seu desempenho tanto na escrita quanto na leitura de temas do seu interesse. Por estar acontecendo a Copa do Mundo de Futebol no Brasil, ele foi presenteado com um álbum de figurinhas e pedido que ele lesse e respondesse algumas questões sobre o álbum. Em relação aos números, T.S. não demonstrou nenhuma dificuldade em identificar as figuras, e mostrou habilidade em compreender a forma de organização das seleções e as respectivas figurinhas. Dessa forma, não demonstrou dificuldade na categorização e numeração.

Foi-lhe entregue uma folha onde se pedia para escrever o nome dos doze estádios de futebol que iriam sediar a Copa do Mundo no Brasil e o nome das cidades onde estavam localizados. Novamente, ele demonstrou habilidade em copiar, acertando os nomes de todos os estádios e cometendo apenas dois erros na cópia das cidades sede que foram Cuiabá e Curitiba, onde trocou as letras “b” por “d”, demonstrando sua facilidade em copiar mas reforçando a dificuldade nas letras com fonema e grafia semelhantes.

1. <del>Brasil</del> Nimeirão	Belo Horizonte
2. Nacional	Brasília
3. Pantanal	Curitiba
4. Bahia	Porto Alegre
5. Parateluão	Momama
6. Amazônia	Matial
7. Dumbira	Porto Alegre
8. Bixa - Rio	Relife
9. Pernambuco	Rio do Janeiro
10. Maranhão	Solvação
11. A terra frente mara	São Paulo
12. Pernambuco	

QUADRO 3: Cópia

Fonte: dados da pesquisa

A segunda questão contida na folha de atividade era para ele dizer o que achava da seleção brasileira e qual jogador preferia. Mais uma vez ele demonstrou sua dificuldade na escrita espontânea, resumindo o que queria dizer em poucas palavras, trocando letras e escrevendo palavras totalmente erradas, como mostra o quadro abaixo:

Seleção eu acho bom Neymar por  
que ele é dribla e não faz gol.

QUADRO 4: Escrita espontânea livre

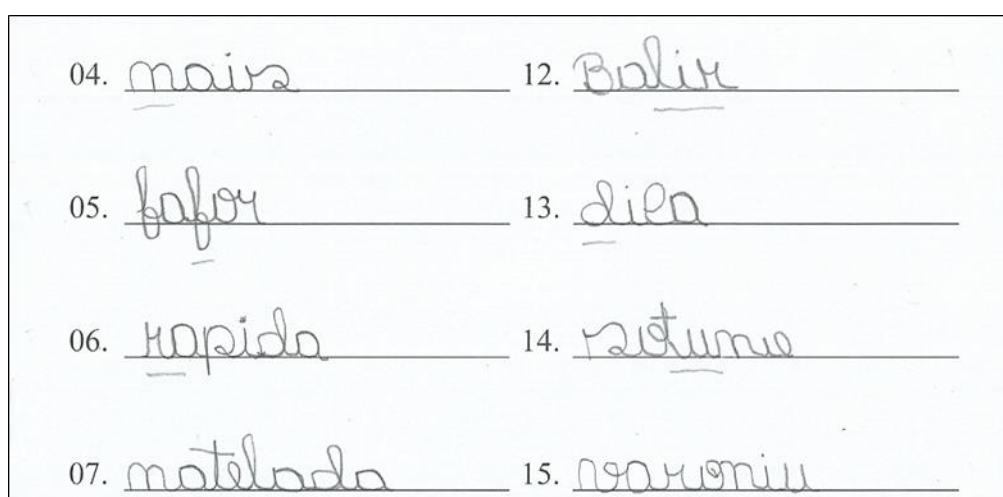
Fonte: dados da pesquisa

Ao pedir para ele ler o que tinha escrito, falou que era “a seleção eu acho bom o Neymar porque ele dribla e faz gol”. Embora de forma simples, ele tem a ideia que pretende escrever, mas não consegue expressar pois não sabe como as palavras são escritas. Nessa pequena frase, T.S. apresentou sua dificuldade na consciência fonológica das seguintes sílabas: Na palavra “acho” ele troca o fonema chê pelo gê, “ajo” e não “acho”. Na palavra “dribla” além da omissão da letra “r” na primeira sílaba, ele troca “b” por “p”. Na palavra “faz” confunde o fonema fê com o vê e assim, troca o “f” pelo “v”. Na última palavra troca os fonemas “quê” e “guê”, ao escrever a letra “c” pela letra “g” em gol.

Para avaliar as capacidades fundamentais para o desempenho escolar foi aplicado o

Teste de Desempenho Escolar (TDE). Seus resultados foram os seguintes:

No subteste de escrita T.S. obteve a pontuação 6. Um ponto por escrever corretamente seu nome e sobrenome e 5 palavras escritas corretamente, de um total de 34. Os principais erros cometidos foram: a troca do “v” pelo “f”, por exemplo, “fafor” no lugar de “favor” e “calaviu” no lugar de “calafrio”; a troca de “p”, “b” e “d”, como “palasor” no lugar de “balanço”; e “dica” no lugar de “bica”; também apresentou troca de “zão” no lugar de “ção”, como em “composizão” no lugar de “composição” e “votificazão” ao invés de “fortificação” (novamente a troca de “f” por “v”). Também apresentou a troca da letra “m” pela letra “n”, como em “nais” no lugar de “mais” e em “natelada” no lugar de “martelada”. De acordo com a classificação apresentada nas normas do teste, o resultado de 6 pontos para um aluno do 5º ano é inferior. A seguir temos um recorte do teste de desempenho escolar de T.S.



QUADRO 5: Subteste de escrita do TDE

Fonte: dados da pesquisa

No subteste de aritmética a pontuação obtida por T.S. foi 17 pontos. Ele acertou as 3 questões orais e das 35 da parte escrita acertou 14. Embora tenha demonstrado maior habilidade na matemática, sua classificação permaneceu inferior. No subteste de leitura, T.S. apresentou pontuação 45. Das 70 palavras lidas, ele acertou 45. Sua classificação no subteste de leitura também foi inferior. Dessa forma, o escore bruto total de T.S. foi 68, o que demonstra uma defasagem considerável no seu desempenho escolar, recebendo uma classificação geral inferior.

Embora ele não tenha obtido resultados satisfatórios em nenhum dos três subtestes, podemos destacar alguns fatores importantes na realização desse teste com T.S. Como salienta Stein (2011), apesar do teste ter sido elaborado considerando a realidade escolar brasileira, não

podemos deixar de ressaltar as diferenças existentes na educação oferecida nas regiões Sul e Sudeste em relação às regiões Norte e Nordeste. Esse teste foi aplicado e elaborado no município de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul. Sendo assim, encontramos algumas diferenças culturais que interferem na elaboração e realização do teste de escrita e leitura, sobretudo.

O Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP), avalia os estágios da alfabetização que utiliza diferentes rotas ou estratégias de leitura, identificando assim, as formas de leitura da criança. O primeiro estágio é o logográfico onde a criança faz reconhecimento visual direto de certas propriedades gerais da palavra. O segundo é o alfabético onde a criança se utiliza da estratégia fonológica para efetuar a leitura, lendo sílaba por sílaba. E o terceiro estágio é o ortográfico onde a criança usa a estratégia lexical e, portanto, já apresenta domínio de reconhecimento da forma ortográfica das palavras completas. (FRITH, 1985, 1990; MORTON, 1989 apud SEABRA; CAPOVILA, 2010, p. 6).

Os resultados do teste em T.S. foram os seguintes: na aceitação de palavras corretas regulares (CR) sua classificação foi média, na aceitação de palavras corretas irregulares (CI) também obteve classificação média, na rejeição de palavras vizinhas semânticas (VS) obteve pontuação rebaixada, na rejeição de pseudopalavras vizinhas visuais (VV) sua classificação foi média, na rejeição de pseudopalavras vizinhas fonológicas (VF) sua classificação foi rebaixada, na rejeição de pseudopalavras homófonas (PH) foi muito rebaixada e na rejeição de pseudopalavras estranhas (PE) foi média.

Os testes em que T.S. se saiu melhor foram os de palavras que podem ser lidas corretamente usando qualquer estratégia de leitura, logográfica, fonológica ou lexical. No entanto o teste em que ele se saiu pior foi o das palavras que só podem ser lidas corretamente se lidas pela estratégia ou rota lexical, das dez apresentadas ele acertou duas. Demonstrando assim, sua deficiência no desenvolvimento do estágio lexical. Esse estágio é resultado de uma alfabetização plena, que resulta da decodificação, significação e conhecimento das palavras. T.S. no entanto, apresenta uma grande defasagem no que se refere a conhecimento e reconhecimento de palavras, embora tenha aprendido a decodificar os códigos alfabéticos.

Por meio das observações feitas na casa e família de T.S. foi possível verificar a ausência de livros e materiais de leitura. Na sua casa não existe um local de estudos em que possam ser guardados livros para serem utilizados quando necessário, nem foi possível perceber outro incentivo à leitura. Na ocasião encontrava-se hospedada sua avó, que também é analfabeta. Na casa de seu pai, que fica logo em frente à casa de T.S. há uma pequena lanchonete que atualmente é o trabalho do pai e do irmão. O pai é semi analfabeto, trabalha informalmente

no ramo de alimentos e aparentemente não existem incentivos à leitura em sua casa ou em seu comércio.

Considerando a teoria geral dos sistemas apresentado por Polity (2004), na qual infere que qualquer que seja o problema apresentado por um membro da família, é resultado de reforços oferecidos pelos demais membros, T.S. faz parte de um contexto familiar que não favorece seu desenvolvimento de leitura e escrita. Segundo Polity (2004, p. 50) “o comportamento sintomático reflete a disfunção do sistema total”. Foi possível observar que a relação com a leitura e a escrita é um problema tanto para a mãe, quanto para o pai de T.S. Na devolutiva apresentada à mãe sobre a dificuldade de aprendizagem de T.S., constava a necessidade de um acompanhamento por parte dela nas atividades do filho. Na ocasião ela confessou que não tinha condições de acompanhá-lo pois apresentava as mesmas dificuldades que ele.

Diante dos resultados dos testes psicométricos aplicados em T.S. sugerimos a necessidade de uma intervenção psicopedagógica que trabalhe o desenvolvimento da consciência fonológica e interpretação textual. A apresentação de trocas e omissões de letras e as palavras escritas conforme sua pronúncia revelam a limitação do seu léxico e, dessa forma, a estagnação do desenvolvimento pleno de sua alfabetização.

A questão do contexto familiar no qual T.S. está inserido que não favorece o desenvolvimento da leitura e escrita, foi observado por Smith e Strick (2012, p. 33).

Um imenso conjunto de pesquisas tem demonstrado que um ambiente estimulante e encorajador em casa produz estudantes com facilidade de adaptação e muito dispostos a aprender, mesmo entre crianças cuja saúde ou inteligência foi de alguma maneira comprometida.

Esse fator sugere uma dificuldade bem mais complexa, demonstrando o desafio encontrado pela família para proporcionar um ambiente facilitador da aprendizagem. A mãe de T.S. apresenta as mesmas dificuldades que ele e o pai não foi alfabetizado adequadamente e não consegue promover apoio ao filho. Sendo assim, o caso apresenta questões estruturais, sociais e educacionais que demonstram um problema em cadeia, onde a avó é analfabeta, os pais receberam uma alfabetização deficiente e, conseqüentemente, a criança recebe pouco incentivo e ajuda para seu desenvolvimento, sobretudo por apresentar dificuldades específicas na leitura e escrita. Sugerimos, então, maiores estudos e propostas de intervenção que contemple a criança, mas também a família para se tentar quebrar essa corrente de negligência educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e discussão dos dados percebemos que as dificuldades de aprendizagem apresentadas pela criança em estudo foram principalmente problemas no desenvolvimento da consciência fonológica e conseqüentemente no desenvolvimento da fluência na leitura. Seus resultados nos testes que avaliam o desempenho em leitura e escrita foram muito baixos, apresentando troca de letras com fonemas ou grafemas semelhantes, bem como a escrita errada de palavras, escrevendo-as da forma como fala. O desconhecimento da forma correta de escrever as palavras demonstra seu pouco contato com a leitura. Nos testes de competência na leitura de palavras conhecidas e desconhecidas, em que se avalia a utilização das rotas e estratégias de leitura, foi observado que ele tem um conhecimento reduzido das formas ortográficas das palavras, que seu vocabulário é bem restrito e que ele se apresenta no segundo estágio da alfabetização que é o alfabético, onde usa predominantemente a rota fonológica para efetuar a leitura.

A realização desse estudo de caso trouxe a ratificação da importância do olhar psicopedagógico nas dificuldades de aprendizagem, bem como lançou luz sobre os elementos formadores da influência familiar tão mencionado em nossos dias, porém pouco compreendida nas intervenções. Esse trabalho apresentou as dificuldades de aprendizagem de uma criança como resultante dos relacionamentos familiares dos quais faz parte. Observou-se que, embora a criança influencie o contexto familiar, seu aprendizado é fortemente influenciado pela família e sua condição é reflexo de uma dificuldade coletiva.

Outra questão a ser ressaltada é uma problemática recorrente em nosso país e mais intensa nas regiões norte e nordeste, que é a negligência educacional que vem de longa data. Corroboramos com Smith e Strick (2012, p. 35), quando discorrem que “muitos alunos precisam lutar para dar o melhor de si sob condições abaixo do ideal nas escolas do nosso país”. Além disso, as dificuldades de aprendizagem apresentadas pela criança foram observadas também nos seus pais, irmão e avós. A família traz consigo uma herança de descaso educacional e desta forma se vê impotente para ajudar a primeira geração que está tentando ir um pouco mais longe nos estudos.

Uma das limitações do estudo foi a ausência e recusa do pai em participar do processo. A avaliação do contexto familiar foi realizada por meio de observação e conversas com a mãe, porém não foi possível encontrar um horário propício para uma conversa com o pai. Logo, as informações a respeito do mesmo foram todas concedidas pela mãe, sem haver contudo, a possibilidade de confirmação. Assim, seria pertinente uma continuidade na pesquisa que

permitisse um contato com o pai e o irmão da criança para uma análise mais precisa das dificuldades de aprendizagem apresentadas por eles.

Sendo assim, o trabalho psicopedagógico além de não ser simples, é de suma importância no resgate da capacidade de aprender de uma criança que vive num contexto desfavorável. É preciso intervir nas limitações pessoais, sem contudo desconsiderar os fatores sociais e familiares que envolvem uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem.

## **FAMÍLIA E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UMA LEITURA PSICOPEDAGÓGICA**

### **ABSTRACT**

Acknowledging the ample spectrum of sources to learning difficulties and that researches present family as a major contributor to failing grades of students, the present work focused on understanding, through psychopedagogical lenses, the family dynamics of children who demonstrate learning difficulties. In order to achieve this goal, a case study was carried out in a public school of the city of Joao Pessoa, with the intent to investigate the role of a child's family context in the observed learning disabilities. Furthermore, the study was based on anamnesis and academic evaluation tests, with special attention to the observations of the children's family, school and neighborhood community, allowing for the assessment of the reasons that make a family neglect its part of facilitator in the learning development of its children, taking into account social, economic and educational factors involved in the process. In conclusion, the study demonstrated the importance of the intensification of the psychopedagogical approach to the treatment of learning disabilities, highlighting the educational shortage of our country that perpetuate a precarious educational reality, especially to the low-income households.

**Keywords:** Learning difficulties. Family. Psychopedagogy.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Líder Livro Editora, 2005.
- ANDRADA, E. G. C. de. Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistemicamente. **Psicologia Escolar e Educacional**. V.7, nº 2, pp. 171-178. 2003.
- BRASIL. Constituição . **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Emenda Constitucional**. Brasília: Senado, 2010.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica**. São Paulo: Memnon, 2007.
- CAVALCANTE, L. de A.; AQUINO, F. de S. B.. Ações de Psicólogos escolares de João Pessoa sobre queixas escolares. **Psicologia em Estudo**. Maringá. V.18, nº2, pp. 353-362. Abr./Jun. 2013.
- FERREIRA, A. V. S. et. al. **Revista Educação e Cultura Contemporânea. B1**. Reflexões acerca das representações sociais de professores de uma escola pública em relação ao fracasso escolar. V. 11, n.24. 2013.
- FERNÁNDEZ, A.A **inteligência Aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- POLITY, Elizabeth. (Org.). **Psicopedagogia**: um enfoque sistêmico. São Paulo: Vetor, 2004.
- REY, F. G. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- SAMPAIO, S. **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Wak editora, 2012.
- SAMPAIO, S.; FREITAS, I. B de (Orgs.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem**: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.
- SANTOS, F. C. dos. A família na atualidade. **UNIASSEL VI**. Psicologia Geral e do Desenvolvimento. 03/12/2008.
- SEABRA, A. G.; CAPOVILLA, F. C. **TCLPP Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras**. São Paulo: Memnon, 2010.
- SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de a-z**: guia completo para educadores e pais. Porto Alegre. Penso editora, 2012.
- STEIN, L. M. **TDE Teste de Desempenho Escolar**: manual para aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

VIANIN, P. **Estratégias de ajuda a alunos com dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Penso, 2013.